ReGeo ISSN: 2177-3246

OS APORTES PSICOPEDAGÓGICOS AO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA REVISÃO APLICADA AO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE AQUIDAUANA (MS, BRASIL)

THE PSYCHOPEDAGOGICAL CONTRIBUTIONS TO THE TEACHING OF GEOGRAPHY: A REVIEW APPLIED TO THE CONTEXT IN PUBLIC SCHOOLS OF AQUIDAUANA (MS, BRAZIL)

LOS APORTES PSICOPEDAGÓGICOS A LA ENSEÑANZA DE GEOGRAFÍA: UNA REVISIÓN APLICADA AL CONTEXTO DE LAS ESCUELAS PÚBLICAS DE AQUIDAUANA (MS, BRASIL)

https://doi.org/10.56238/revgeov17n9-177

Data de submissão: 28/08/2026 **Data de publicação:** 28/09/2026

Jésumène Joseph
Mestranda na Educação/Psicopedagogia
Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
E-mail: jjesumene96@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-8821-7960

William Jean
Mestrado em Geografia
Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
E-mail: jeanwilliam4014@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-2426-8332

Katiana Gilles
Mestranda em Geografia
Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
E-mail: gilleskatiana99@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-8886-6518

Marsiel Pacifico
Prof. Dr., Pós-Doutor
Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
E-mail: Marsiel.pacifico@u.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2013-2073

RESUMO
O ensino da geografia, essencial à formação cidadã, visa desenvolver o pensamento crítico e a consciência ambiental (Callai, 2013). Nas escolas públicas de Aquidauana, território marcado pelos biomas do Cerrado e do Pantanal, os desafios são muitos: diversidade dos ritmos de aprendizagem, desigualdades estruturais e necessidade de métodos ativos (Cavalcanti, 2012). Este estudo, fundamentado em uma revisão documental qualitativa de fontes confiáveis (SciELO, CAPES, ERIC, Google Scholar), analisa as contribuições da psicopedagogia à geografia escolar. Os resultados mostram que a integração dos princípios psicopedagógicos (consideração das dimensões cognitiva, afetiva e cultural) reforça a motivação, desenvolve o raciocínio espacial e torna os saberes

significativos (Vygotski, 2007; Piaget, 1976). A contextualização pelas realidades locais do Pantanal e do Cerrado consolida essas aprendizagens. O estudo ressalta, no entanto, que a perenidade dessas práticas inclusivas depende da formação continuada dos professores (Bruner, 1996; Brasil, 2018), abrindo perspectivas para pesquisas de campo futuras.

Palavras-chave: Aquidauana. Geografia. Psicopedagogia.

ABSTRACT

The teaching of geography, essential to citizen formation, aims to develop critical thinking and environmental awareness (Callai, 2013). In the public schools of Aquidauana, territory marked by the Cerrado and Pantanal biomes, the challenges are numerous: diversity of learning rhythms, structural inequalities and need for active methods (Cavalcanti, 2012). This study, based on a qualitative documentary review of reliable sources (SciELO, CAPES, ERIC, Google Scholar), analyzes the contributions of psychopedagogy to school geography. The results show that the integration of psychopedagogical principles (consideration of cognitive, affective and cultural dimensions) strengthens motivation, develops spatial reasoning and makes knowledge meaningful (Vygotski, 2007; Piaget, 1976). Contextualization through the local realities of the Pantanal and Cerrado consolidates these learnings. The study emphasizes, however, that the sustainability of these inclusive practices depends on the continuing education of teachers (Bruner, 1996; Brasil, 2018), opening perspectives for future field research.

Keywords: Aquidauana. Geography. Psychopedagogy.

RESUMEN

La enseñanza de la geografía, esencial para la formación ciudadana, tiene como objetivo desarrollar el pensamiento crítico y la conciencia ambiental (Callai, 2013). En las escuelas públicas de Aquidauana, territorio marcado por los biomas del Cerrado y del Pantanal, los desafíos son muchos: diversidad de los ritmos de aprendizaje, desigualdades estructurales y necesidad de métodos activos (Cavalcanti, 2012). Este estudio, fundamentado en una revisión documental cualitativa de fuentes confiables (SciELO, CAPES, ERIC, Google Scholar), analiza las contribuciones de la psicopedagogía a la geografía escolar. Los resultados muestran que la integración de los principios psicopedagógicos (consideración de las dimensiones cognitiva, afectiva y cultural) refuerza la motivación, desarrolla el razonamiento espacial y hace los saberes significativos (Vygotski, 2007; Piaget, 1976). La contextualización por las realidades locales del Pantanal y del Cerrado consolida estos aprendizajes. El estudio destaca, sin embargo, que la perennidad de estas prácticas inclusivas depende de la formación continua de los profesores (Bruner, 1996; Brasil, 2018), abriendo perspectivas para futuras investigaciones de campo.

Palabras clave: Aquidauana. Geografía. Psicopedagogía.

1 INTRODUÇÃO

Como explicam (Santos, 1996; Moreira, 2007) que o ensino da geografia não se reduz a transmitir descrições de espaços apenas: ele visa a formar cidadãos capazes de analisar as transformações do mundo e de agir com responsabilidade. Para (Freire, 1996) enfatiza o desenvolvimento do pensamento crítico, a consciência ambiental e a capacidade de perceber as interdependências entre os seres e seus meios para ver que todas as coisas estão conectadas. Em um contexto onde os desafios ecológicos e sociais são mais prementes do que nunca, a geografia deve apoiar-se em abordagens que colocam o aprendiz no centro do processo (Callai, 2013).

O município de Aquidauana, no Mato Grosso do Sul, oferece um quadro excepcional para refletir sobre essas questões: ele se situa na encruzilhada de dois dos maiores biomas brasileiros, o Pantanal e o Cerrado, e essa riqueza deve ser posta a serviço das aprendizagens (Ab'Sáber, 2003; Oliveira, 2018). Mas o potencial desse território só se torna recurso pedagógico se as práticas de ensino levarem em conta as necessidades, as histórias e os modos de pensamento dos alunos (Vygotski, 2007).

No Brasil, as escolas públicas são particularmente afetadas pelas desigualdades sociais e pelas dificuldades estruturais que influenciam diretamente a qualidade das aprendizagens (Libâneo, 2013). É nessa perspectiva que a psicopedagogia aparece como um aporte essencial: ela cruza psicologia, pedagogia e ciências da educação para compreender como cada um aprende e quais são os obstáculos ou as alavancas que moldam essa dinâmica (Fernández, 1991; Bossa, 2007).

A psicopedagogia propõe precisamente essa via: ela convida a considerar a aprendizagem como um ato global, ao mesmo tempo cognitivo, afetivo, social e cultural (Piaget, 1976; Bruner, 1996). Ela encoraja a diversificar os métodos, a respeitar os ritmos e a criar um clima de confiança onde cada um pode tomar o seu lugar (Libâneo, 2013). É por isso que este estudo se propõe a explorar como esses aportes podem transformar o ensino da geografia nas escolas públicas de Aquidauana, para uma educação mais justa, mais eficaz e mais próxima das realidades dos aprendizes.

Melhorar a qualidade do ensino de geografia é um desafio constante para as escolas públicas Aquidauana. Apesar das políticas implementadas, muitas escolas públicas brasileiras permanecem marcadas por desigualdades que se repercutem na participação, na motivação e no sucesso dos alunos (Brasil, 2018). No ensino da geografia, isso se traduz frequentemente por uma memorização sem sentido, uma baixa capacidade de fazer a ligação entre os conteúdos e o cotidiano, e um desenvolvimento limitado do raciocínio espacial e crítico (Cavalcanti, 2012).

A psicopedagogia oferece perspectivas pertinentes para superar esses obstáculos, mas suas aplicações permanecem pouco estudadas no contexto específico das escolas de Aquidauana, onde a proximidade dos biomas deveria, no entanto, favorecer abordagens vivas e contextualizadas (Oliveira,

2018). Desse modo, parece essencial compreender como os princípios psicopedagógicos podem esclarecer e reforçar o ensino da geografia nesse território rico, mas também marcado por desafios múltiplos.

1. Como os aportes psicopedagógicos contribuem para melhorar o ensino e a aprendizagem da geografia nas escolas públicas de Aquidauana?
2. Quais práticas pedagógicas podem ser desenvolvidas apoiando-se nesses princípios e nas realidades do Pantanal e do Cerrado?
3. Quais são os desafios e as alavancas para uma integração duradoura dessas abordagens pelos professores?

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de renovar o ensino da geografia para uma melhor formação cidadã (Santos, 1996), ao mesmo tempo em que preenche um vazio teórico entre psicopedagogia e didática geográfica (Cavalcanti, 2012). O estudo da região de Aquidauana, dotada de uma grande riqueza ambiental e cultural (Oliveira, 2018), oferece a oportunidade de esclarecer as práticas docentes (Libâneo, 2013) e de pôr em prática uma educação mais igualitária e estreitamente ligada às experiências vividas pelos alunos (Freire, 1996).

Diante dessas constatações, este estudo propõe uma revisão documental visando a analisar os aportes da psicopedagogia no ensino da geografia no âmbito das escolas públicas de Aquidauana. Ela examina os fundamentos teóricos dessa abordagem, evidencia suas contribuições às práticas pedagógicas e às aprendizagens geográficas, e discute os principais desafios e perspectivas identificados na literatura científica. (Libâneo, 2013; Brasil, 2018).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os aportes da psicopedagogia ao ensino e à aprendizagem da geografia nas escolas públicas de Aquidauana, a fim de identificar suas contribuições para práticas mais eficazes e mais inclusivas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar os fundamentos conceituais da psicopedagogia e seus vínculos com a didática da geografia.

- Evidenciar os efeitos das abordagens psicopedagógicas sobre a motivação, a participação e a construção dos conhecimentos geográficos.
- Analisar como a contextualização sobre as realidades do Pantanal e do Cerrado reforça o alcance dessas aprendizagens.
- Identificar os principais desafios e sistematizar orientações presentes na literatura para apoiar os professores nessa abordagem.

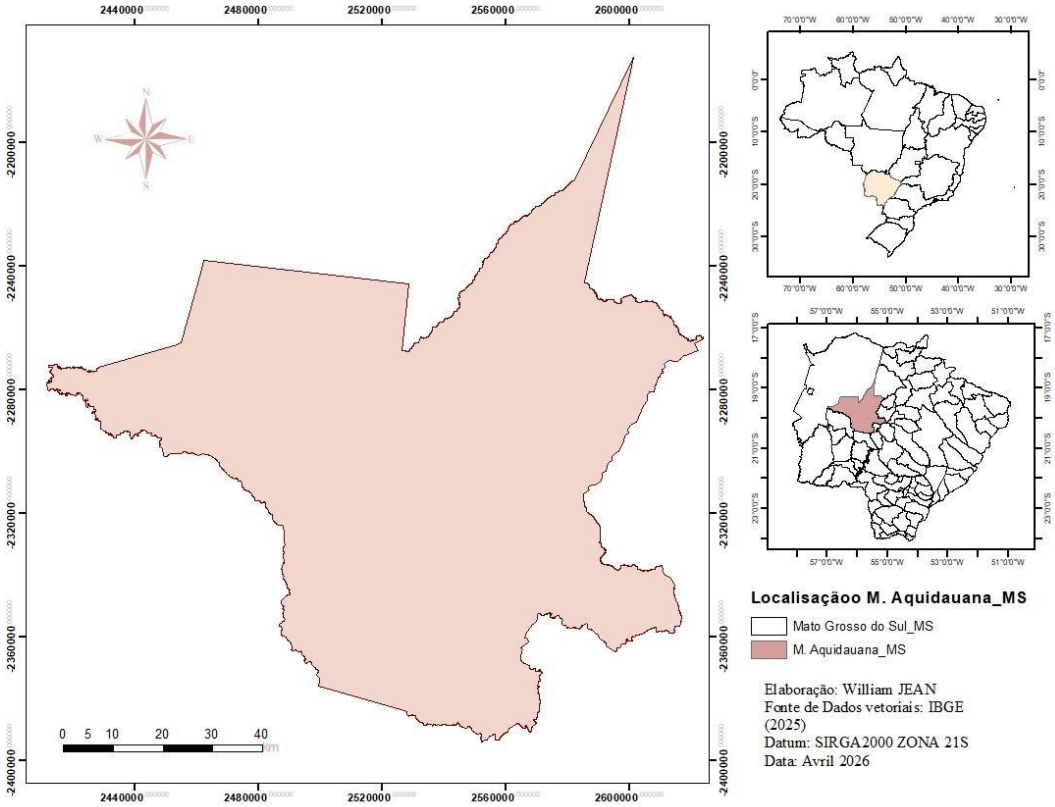
3 METODOLOGIA

O estudo adota uma abordagem qualitativa por análise documental e revisão de literatura científica (Lakatos; Marconi, 2021). Ela visa a reunir, confrontar e interpretar os conhecimentos disponíveis sobre o tema, privilegiando fontes confiáveis e verificáveis: obras de referência, artigos de revistas com comitê de leitura, documentos oficiais e bases reconhecidas como SciELO, CAPES, ERIC e Google Scholar. As pesquisas foram direcionadas sobre os vínculos entre psicopedagogia, didática da geografia e contextos brasileiro e local. Os princípios éticos são estritamente respeitados: todas as fontes são citadas, e o estudo não comporta enquete direta junto a pessoas.

4 SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

O município de Aquidauana, localizado na região central do estado de Mato Grosso do Sul, a cerca de 140 quilômetros de Campo Grande, a capital do estado, é um ponto de acesso ao sul do Pantanal de Mato Grosso. Forma uma conurbação com a cidade gêmea de Anastácio. Essa proximidade é explicada pelo fato de que Anastácio foi inicialmente um distrito de Aquidauana, antes de ser elevado ao status de distrito em 1958, e depois a município em 1964 (IBGE, 2014). A pesquisa foi realizada no município de Aquidauana-MS, localizado na cordilheira de Maracaju (altitude 147 m) e na parte centro-sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul (20° 28' 16” S; 55° 47' 14” W), com uma área de 17.008,5 km²e população estimada em 48.029 habitntes (IBGE, 2024).

Figura 1. Localização do Município de Aquidauana – MS



Fonte: Organizado pelo autor (2026).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos trabalhos consultados evidencia um consenso: os princípios psicopedagógicos melhoram nitidamente a qualidade das aprendizagens em geografia (Bossa, 2007; Libâneo, 2013). Levar em conta a dimensão cognitiva, afetiva e cultural de cada aluno permite superar os bloqueios e tornar os saberes acessíveis e portadores de sentido (Vygotski, 2007). Contribuições psicopedagógicas que transformam a relação com o saber em geografia

5.1 CONTRIBUIÇÕES RECONHECIDAS PARA UMA MELHOR EFICÁCIA

Quando o ensino da geografia se apoia nos princípios psicopedagógicos, ele não se contenta em transmitir conhecimentos, ele transforma a maneira como os alunos constroem sua relação com o mundo (Bossa, 2007; Libâneo, 2013). Os estudos mostram que os alunos que se beneficiam dessas abordagens desenvolvem uma compreensão muito mais profunda dos conceitos geográficos: eles não se limitam mais a reter a definição de um bioma ou de uma bacia hidrográfica, mas conseguem explicar como esses espaços se transformam, quais atores intervêm neles e quais vínculos eles mantêm com sua própria vida (Vygotski, 2007; Callai, 2013).

Esse resultado se explica pelo fato de que a psicopedagogia considera a aprendizagem como um processo global: ela não separa o que o aluno aprende do que ele sente, do que ele já conhece ou do que ele vive no cotidiano (Fernández, 1991). No caso da geografia, isso muda tudo: em vez de apresentar o Pantanal como um espaço distante e abstrato, os professores podem partir das experiências dos alunos passeios em família, relatos dos pais, observações das estações ou das inundações para construir progressivamente as noções científicas (Oliveira, 2018). Piaget (1976) explica que é precisamente esse movimento, que vai do conhecido ao desconhecido, do concreto ao abstrato, que permite uma verdadeira apropriação dos saberes.

Os pesquisadores que observam igualmente que essas abordagens reduzem nitidamente os sentimentos de fracasso ou de incompetência frequentemente associados à geografia escolar. A literatura sobre o ensino de Geografia aponta que dificuldades associadas a memorização descontextualizada podem contribuir para muitos alunos declaram não "gostar de geografia" porque acreditam que ela se reduz a memorizar nomes de lugares ou números sem sentido; quando lhes é pedido, ao contrário, que observem, comparem, debatam ou proponham explicações, eles recuperam a confiança e descobrem que já têm muitos conhecimentos pertinentes sobre seu próprio território (Bruner, 1996; Rabelo, 2010).

5.2 MOTIVAÇÃO E ENGAJAMENTO: REENCONTRAR O PRAZER DE APRENDER

Vários estudos mostram que as abordagens ativas reforçam a motivação e a participação (Bruner, 1996; Moreira, 1999). Em geografia, observar o bairro, acompanhar as estações no Pantanal, mapear as mudanças no Cerrado ou debater sobre a água e os territórios dá peso aos conceitos abstratos (Oliveira, 2018; Vendramini, 2025). O aluno não é mais um receptor passivo: ele se torna ator de seu saber (Freire, 1996).

Um outro resultado importante é que as abordagens psicopedagógicas não produzem apenas um interesse passageiro: elas instalam uma motivação mais profunda e mais estável (Moreira, 1999). As pesquisas distinguem duas formas de motivação: a motivação extrínseca, que leva a trabalhar para evitar uma nota ruim ou agradar ao professor, e a motivação intrínseca, que vem do prazer de compreender, de descobrir e de se sentir capaz (Libâneo, 2013). Se os métodos ativos clássicos podem suscitar um momento de entusiasmo, são justamente os princípios psicopedagógicos consideração das necessidades, valorização dos percursos, sentimento de ser ouvido que ancoram essa motivação na duração (Fernández, 1991).

As pesquisas mostram que no domínio da geografia aplicada a Aquidauana, isso se traduz por mudanças visíveis na sala de aula: os alunos fazem mais perguntas, trazem informações ou fotografias

tiradas em seu bairro, ousam propor pontos de vista diferentes ou contradizer ideias feitas (Oliveira, 2018). Por exemplo, quando se trabalha sobre as transformações do Cerrado, alunos podem relatar o que seus pais ou avós contam sobre a região antigamente, o que enriquece a reflexão coletiva e dá a cada um o sentimento de ter algo a trazer (Cavalcanti, 2012). Esse clima de confiança é um dos efeitos mais marcantes das práticas psicopedagógicas: ele transforma a relação entre o professor e os alunos, que se torna uma troca em vez de uma transmissão unilateral (Freire, 1996).

Os dados mostram também que essa dinâmica beneficia particularmente os alunos em dificuldade de aprendizagem ou que têm o hábito de permanecer em silêncio. Ao lhes propor tarefas adaptadas às suas competências, ao lhes dar tempo para se expressar e ao valorizar seus progressos, mesmo modestos, reduz-se a diferença entre os alunos mais à vontade e os outros (Vygotski, 2007). Para a geografia, isso significa que não se pede a todos os alunos que produzam o mesmo trabalho no mesmo ritmo: alguns começarão por desenhar um mapa mental, outros por contar uma experiência, outros ainda por buscar informações o que importa é que cada um construa seu próprio caminho em direção à compreensão (Kaercher, 1998).

5.3 CONTEXTUALIZAÇÃO: O TERRITÓRIO COMO PRIMEIRO LIVRO

Em Aquidauana, o território é um recurso pedagógico incomparável (Ab'Sáber, 2003). Apoiando-se no que é familiar aos alunos, facilita-se a compreensão de noções mais gerais (Callai, 2013). A literatura confirma que essa articulação entre local e global desenvolve ao mesmo tempo o pensamento crítico e o apego responsável ao lugar de vida (Cavalcanti, 2012; Brasil, 2018).

O estudo confirma que o território de Aquidauana constitui um trunfo excepcional para o ensino da geografia, mas também que seu potencial permanece com demasiada frequência subexplorado (Ab'Sáber, 2003; Oliveira, 2018). As pesquisas ressaltam que quando os professores fazem a ligação entre os conteúdos do programa nacional e as realidades do Pantanal e do Cerrado, os alunos apreendem muito melhor os desafios complexos como a preservação do meio ambiente, o desenvolvimento econômico ou os direitos das populações tradicionais (Santos, 1996; Moreira, 2007).

No entanto, vários trabalhos evidenciam um descompasso: alguns estudos apontam que professores reconhecem o interesse de partir do contexto local, poucos dispõem dos conhecimentos específicos ou das formações necessárias para fazê-lo eficazmente (Callai, 2013; SED/MS, 2020). Alguns temem se afastar do programa oficial, outros não sabem como conciliar a observação dos lugares próximos com o estudo dos espaços mais distantes. Ora, a psicopedagogia mostra precisamente que é apoiando-se no que é próximo que se aprende a compreender o que é distante: não se pode

apreender os problemas mundiais da água se não se compreender primeiro como funciona o rio Miranda ou as inundações na cidade de Aquidauana (Vendramini, 2025).

Um outro ponto importante é que a contextualização não se limita apenas aos aspectos naturais: ela deve também levar em conta as dimensões sociais, culturais e históricas do território (Cavalcanti, 2012). A literatura mostra que é relacionando as paisagens do Pantanal às histórias das comunidades indígenas, quilombolas ou ribeirinhas que se desenvolve um verdadeiro pensamento crítico e cidadão (Freire, 1996). Ora, em muitas classes, essas dimensões ainda estão ausentes ou tratadas de maneira muito superficial: é aí que as contribuições cruzadas da psicopedagogia e da geografia podem trazer uma contribuição decisiva, convidando a levar em conta toda a riqueza e a complexidade do lugar onde se vive (Bossa, 2007).

5.4 DESAFIOS E PISTAS DE AÇÃO

Desafios concretos que não são apenas técnicos, mas também culturais e organizacionais.

As dificuldades identificadas são conhecidas: falta de tempo, de recursos e de formação adequada (Libâneo, 2013). Mas experiências mostram que é possível avançar progressivamente, por exemplo, associando os professores, valorizando os conhecimentos das famílias e apoiando-se nas políticas educacionais existentes (SED/MS, 2020). O que sobressai antes de tudo é que a qualidade do ensino depende menos de condições ideais do que da capacidade de cruzar saberes disciplinares e atenção às pessoas (Fernández, 1991).

Se os resultados são muito encorajadores, eles também evidenciam obstáculos que não podem ser resolvidos simplesmente pela compra de material ou por uma instrução administrativa (Libâneo, 2013). O primeiro desafio, o mais frequentemente citado, é o da formação: muitos professores não se beneficiaram de formações iniciais ou contínuas sobre psicopedagogia, nem sobre a didática da geografia aplicada aos contextos locais (Brasil, 2018). Eles frequentemente aprenderam a ensinar geografia de maneira transmissiva, e mudar de postura demanda tempo, trocas entre colegas e um acompanhamento regular (Bruner, 1996).

O segundo desafio diz respeito às condições de trabalho: turmas superlotadas, horários limitados, falta de recursos para saídas a campo ou ferramentas adaptadas tornam difícil a implementação de projetos longos ou colaborativos (SED/MS, 2020). Mas os estudos mostram também que esses não são os únicos freios: há também representações muito enraizadas. Muitos professores, famílias ou mesmo alunos consideram ainda que “fazer geografia” é antes de tudo aprender de cor, e que as abordagens mais ativas são “tempo perdido” ou “não sérias” (Callai, 2013). A psicopedagogia convida precisamente a desconstruir esses preconceitos, mostrando que a

aprendizagem ativa e significativa não se opõe ao rigor científico: ela é uma condição para ele (Fernández, 1991).

Finalmente, os resultados ressaltam que essas mudanças não podem ser assunto apenas dos professores: elas necessitam um engajamento de toda a equipe educativa, das direções de estabelecimento e das autoridades educacionais (Libâneo, 2013). Por exemplo, ajustar os horários para permitir saídas, organizar espaços de troca entre professores, reconhecer e valorizar os projetos pedagógicos inovadores são medidas que facilitam muito a integração das abordagens psicopedagógicas (Brasil, 2018). No contexto de Aquidauana, isso poderia também passar por parcerias com associações locais, institutos de pesquisa ou gestores de espaços protegidos, para mutualizar as competências e os recursos (Oliveira, 2018).

5.5 COLOCAÇÃO EM PERSPECTIVA: O QUE ESSES RESULTADOS ENSINAM PARA A AÇÃO EDUCATIVA LOCAL

Além das constatações, esses resultados mostram que a questão não é “substituir” o que já existe, mas enriquecê-lo: os conhecimentos geográficos fundamentais permanecem indispensáveis, mas eles adquirem todo o seu sentido quando são construídos no respeito aos processos de aprendizagem e em ligação com a realidade (Santos, 1996). A psicopedagogia não é um método milagroso que resolveria todos os problemas, mas ela dá chaves para compreender o que se passa na sala de aula, identificar o que bloqueia e ajustar suas práticas (Bossa, 2007).

O que sobressai antes de tudo é que para o ensino da geografia em Aquidauana, a qualidade não depende primeiro de condições ideais: ela depende da capacidade de cruzar rigor científico, atenção às pessoas e apego ao território (Moreira, 2007). As experiências analisadas mostram que mesmo com poucos meios, pode-se fazer muito: observar o caminho da escola, debater sobre as mudanças do bairro, escutar os relatos dos moradores são atividades que não custam nada e que constroem aprendizagens sólidas (Vendramini, 2025). É esse caminho, ao mesmo tempo humilde e exigente, que esses resultados convidam a prosseguir.

6 CONCLUSÃO

Este estudo mostra o quanto a psicopedagogia constitui um apoio sólido para renovar o ensino da geografia nas escolas públicas de Aquidauana. Ao recolocar o aprendiz no centro do processo, ela reforça a motivação, desenvolve o raciocínio geográfico e favorece uma apropriação mais profunda das questões territoriais (Piaget, 1976; Vygotski, 2007). A riqueza excepcional do Pantanal e do

Cerrado oferece um campo de aplicação privilegiado, com a condição de que as práticas se adaptem e que os professores sejam acompanhados (Ab'Sáber, 2003; Oliveira, 2018).

Se esta pesquisa se limita a uma revisão de literatura, ela abre caminhos para investigações futuras em campo: observações de classes, entrevistas e análises de experiências concretas permitirão aprofundar essas constatações. Em definitivo, aparece que a melhoria da escola pública passa também por uma geografia mais próxima das vidas, mais atenta às diferenças e mais preocupada em formar cidadãos capazes de habitar e de transformar seu mundo (Santos, 1996; Freire, 1996).

AGRADECIMENTOS

Figura 2.



Fonte: Elaborado pelos autores.

REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 159 p. ISBN 85-7480-0996.

BOSSA, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 160 p. ISBN 978-85-363-0885-2.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. 660 p. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 20 jul. 2026.

BRUNER, Jerome S**. L'éducation, entrée dans la culture: les problèmes de l'école à la lumière de la psychologie culturelle**. Paris: Retz, 1996. 256 p. ISBN 2-7256-1782-0.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da Geografia: o professor**. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2013. 164 p. ISBN 978-85-419-0075-1.

CAVALCANTI, Lana de Souza**. A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana.** 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 190 p.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artmed, 1991. 261 p. ISBN 978-85-7307-701-8. Tradução de Iara Rodrigues.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População e Área Territorial de Aquidauana**. 2024. Acesso em: 9 jun. 2026. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms/aquidauana.html>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Anastácio**. In: IBGE. **Cidades e Estados. Rio de Janeiro**: IBGE, 2014. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms/anastacio.html. Acesso em: 26 jul. 2026.

KAERCHER, Nestor André. **A Geografia é nosso dia-a-dia**. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos *et al.* (org.). **Geografia na sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção Porto Alegre, 1998. p. 13-23.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. 1 recurso online. ISBN 978-85-9702-658-0.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999. 195 p. ISBN 85-12-32140-7.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 192 p. ISBN 978-85-7244-366-1.

OLIVEIRA, Francisca Renata. **Os nexos da educação integral no Pantanal de Corumbá/MS: prática de ensino na Escola Jatobazinho**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2018.

PIAGET, Jean. Le comportement, moteur de l'évolution. Paris: Gallimard, 1976.

RABELO, Kamila Santos de Paula. **A avaliação da aprendizagem no processo de ensino em Geografia**. Ateliê Geográfico, Goiânia, v. 4, n. 4, p. 222-249, 2010. DOI: 10.5216/ag. v4i4.16673.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996. 308 p. ISBN 85-217-0371-0.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL. **Projeto Pedagógico do Curso AJA-MS: Avanço do Jovem na Aprendizagem em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: SED/MS, 2020.

VENDRAMINI, William James. **Horta escolar como atividade pedagógica para o desenvolvimento do protagonismo estudantil**. Geografia: Ambiente, Educação e Sociedades, v. 4, n. 8, p. 91-104, 2025. DOI: 10.30681/geoambes. v4i08.14670.

VYGOTSKI, Lev S. **Pensée et langage. Paris**: La Dispute, 2007.